

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS chegam a **US\$ 608 milhões**

Entre janeiro e julho foram embarcados 67,4 milhões de pares ao exterior

Embora prejudicadas pela recente valorização do real frente ao dólar, as exportações brasileiras de calçados registraram incremento de 14,7% em valores gerados no comparativo entre janeiro e julho deste ano com o mesmo período de 2016. Nos sete meses foram embarcados 67,4 milhões de pares que geraram US\$ 608 milhões. Em volume, o número é 1,3% maior do que o registro do ano passado, o que é explicado pela alta no preço médio do produto verde-amarelo (de quase 12%).

O presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, destaca que a valorização do real frente ao dólar tem torna-

do o preço do calçado brasileiro menos competitivo no exterior. "No Brasil, existe uma situação na qual o câmbio, muitas vezes, acaba sendo compensador para o nosso enorme custo de produção, trazendo algum ganho de competitividade no exterior. Em 2017, estamos convivendo com uma valorização da moeda nacional, o que é sintoma de uma economia mais saudável, mas o problema é que, como seguimos com um custo de produção elevado, terminamos por perder competitividade diante dos nossos competidores internacionais", explica Klein, ressaltando que o preço médio do calçado brasileiro pulou quase US\$ 2 entre 2016 e 2017.



FOTOS: FOTOLIA.COM

De janeiro a julho:

Foram embarcados **67,4 milhões** de pares que geraram **US\$ 608 milhões**. Em volume, o número é **1,3%** maior do que o registro do ano passado, o que é explicado pela alta no preço médio do produto verde-amarelo (de quase **12%**).

O principal destino do calçado brasileiro foi os Estados Unidos, para onde foram embarcados **6,2 milhões** de pares que geraram **US\$ 111,64 milhões**. O segundo destino foi a Argentina, país para onde foram enviados **5,17 milhões** de pares por **US\$ 75,72 milhões**.

O Rio Grande do Sul seguiu sendo o principal exportador de calçados do Brasil. Os gaúchos embarcaram **15,7 milhões** de pares que geraram **US\$ 261 milhões**.

Destinos Nos sete primeiros meses do ano, o principal destino do calçado brasileiro foi Estados Unidos, para onde foram embarcados 6,2 milhões de pares que geraram US\$ 111,64 milhões, quedas de 11% e 7,7%, respectivamente, no comparativo com o mesmo íterim do ano passado. O segundo destino foi a Argentina, país para onde foram enviados 5,17 milhões de pares por US\$ 75,72 milhões, altas de 16,7% e 47,6%, respectivamente, no comparativo com mesmo período de 2016.

O terceiro destino das exportações foi o Paraguai, que ultrapassou compradores tradicionais, como França e Bolívia. Nos sete meses do ano, os paraguaios importaram 8 milhões de pares por US\$ 46,8 milhões.

Mais de 40% das exportações são gaúchas

Entre janeiro e julho, o principal exportador de calçados do Brasil seguiu sendo o Rio Grande do Sul. No período, os gaúchos embarcaram 15,7 milhões de pares que geraram US\$ 261 milhões, altas de 2,4% e 10,7%, respectivamente, no comparativo com mesmo período de 2016. Atualmente, o Rio Grande do Sul responde por 43% do total gerado com exportações de calçados no Brasil.

O segundo maior exportador do período foi o Ceará, que exportou

25,3 milhões de pares que geraram US\$ 145,78 milhões, altas de 1,5% e 7,3%, respectivamente, na relação com os sete primeiros meses de 2016.

O terceiro exportador do Brasil no período foi São Paulo. Nos sete primeiros meses, os paulistas embarcaram 4,72 milhões de pares por US\$ 69,74 milhões, queda de 17% em volume e alta de 11,3% em receita, no comparativo com mesmo íterim de 2016.

Fim da sobretaxa nas vendas para a Colômbia

O Decreto 1744 para calçados oriundos do Mercosul - medida imposta pelo governo colombiano desde novembro de 2016 e que sobretaxava a importação de produtos com preços médios entre US\$ 6 e US\$ 10 em 35%, dependendo da NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) - deixa de ser aplicado. A partir de agora, o decreto segue válido apenas para importações provenientes de países de não signatários ao bloco econômico.

O presidente-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Heitor Klein, afirma que a sobretaxa era mais um empecilho para os calçadistas brasileiros, que têm na Colômbia um importante mercado. "Entre janeiro e junho deste ano, muito por conta do

encarecimento do produto brasileiro submetido à sobretaxa, registramos queda de 2% nos embarques para o país vizinho", avalia.

Para o executivo, a tendência é de que, com o fim da sobretaxa, as exportações voltem a ter um resultado satisfatório, assim como tiveram no ano passado, quando cresceram 24%, chegando a quase 10 milhões de pares. "A Colômbia, por ser um país com cultura semelhante à nossa, e ser apreciadora de produtos de verão deve seguir nas primeiras colocações entre os destinos do calçado verde-amarelo", projeta Klein.

Rogério Ferraz, gerente comercial da Top Global Provider (Novo Hamburgo/RS), empresa que atua no agenciamento de importação e exportação, considera que o fim da

sobretaxa traz um novo panorama nas exportações brasileiras de calçados para a Colômbia. "A medida é de grande importância para o segmento do calçado e pode marcar um momento muito importante para as indústrias brasileiras do setor, que já vem nos últimos anos obtendo resultados positivos, que podem ser ampliados neste novo cenário", afirma.

Mercado-alvo

Atualmente a Colômbia é o sexto principal e também é um dos mercados-alvo do Brazilian Footwear, programa de apoio às exportações de calçados mantido pela Abicalçados em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que promove ações de promoção comercial e de imagem - em feiras e eventos in loco.



As exportações de calçados brasileiros para a Colômbia cresceram **24%** no ano passado, quando chegaram a marca de **10 milhões de pares**.

A Colômbia é o **sexto principal** e também é um dos **mercados-alvo do Brazilian Footwear**.

Resolução

Importante parceiro comercial do Brasil, o governo colombiano, por meio do Ministério do Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia, cessou a cobrança do imposto após questionamentos da Direção de Impostos e Aduanas Nacionais da Colômbia (DIAN), que alegava que o mecanismo feria o Acordo de Complementação Econômica nº 59, que busca a desgravação total das tarifas de importação dos países signatários do Bloco até janeiro de 2018. Com o cessar do decreto, o imposto de importação pago pelo Brasil volta a ser de 1,05%.

Transposul supera os R\$ 100 milhões em negócios

Feira apresentou inovações para o segmento logístico

MICHEL POZZEBON

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

A 19ª edição da Transposul - Feira e Congresso de Logística, considerada a segunda maior mostra na área de logística do Brasil, ocorrida entre os dias 27 e 29 de junho, em Porto Alegre/RS, superou os R\$ 100 milhões em negócios. O evento, promovido pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no Estado do Rio Grande do Sul (Setcergs), reuniu novidades tecnológicas de fabricantes de caminhões e veículos comerciais, implementos rodoviários, gestão de frotas e rastreamento, autopeças, motores e pneus, distribuidores de combustíveis, derivados e componentes, bancos, financeiras e seguradoras.

Gerente-executivo do Setcergs, Gilberto da Costa Rodrigues diz que a organização da Transposul utilizou uma estratégia diferenciada para promover esta edição da feira. "O que fizemos de diferente neste ano, até pelo momento delicado pelo qual o País está passando, foi o de desvincular a política dos negócios. Há três anos estamos conseguindo manter o mesmo nível de feira", afirma.

Além das oportunidades de negócios geradas, a Transposul contou com congresso técnico, em uma programação que incluiu mais de 30 palestras, discutindo temas que envolveram o segmento logístico.

De mudança

Após doze anos, a Transposul retorna a cidade de Bento Gonçalves/RS. O novo endereço foi anunciado no dia 29 de junho, no encerramento da 19ª edição.

O presidente do Setcergs, Afrânio Kieling, ressalta que a intenção é tornar o evento itinerante. "Acreditamos que Porto Alegre tenha cumprido o seu objetivo. Isso não quer dizer que o evento continue permanentemente em um só local. A região de Caxias do Sul e Bento Gonçalves é muito rica e possui muitos negócios. É fundamental estarmos juntos. Através de pesquisa com expositores, constatamos que esse era o momento ideal para a mudança", afirmou.



ENTREVISTA / Marcelo Patrus: "Não sobreviverá transportador de carga que não investir em tecnologia"

Competitividade, palavra que tem tirado o sono de muitos empresários, é o que motiva e mobiliza Marcelo Patrus, presidente da Patrus Transportes (Contagem/MG), a investir cada vez mais em tecnologia. O executivo, que esteve em Porto Alegre/RS, no dia 28 de junho, para apresentar o painel Transporte Rodoviário de Cargas (TRC): Novos Tempos, Novos Desafios, na Transposul, classifica a implementação tecnológica como um ingrediente essencial para a sustentabilidade das empresas do setor de transporte rodoviário de cargas. "Não sobreviverá no mercado de transportadores de carga quem não tiver o foco no investimento em tecnologia", afirma. Tão importante que o tema tecnologia tem para a Patrus Transportes, a empresa criou um comitê em que são discutidas as tendências e novidades do setor de transporte rodoviário de cargas. E, essa estratégia, Marcelo destaca que está alicerçada em um fator primordial: oferecer preços competitivos ao mercado. O que colaborou para que a empresa mineira, com 75 unidades em todo o Sul, Sudeste, Sergipe, Bahia e Ceará, obtivesse no primeiro semestre de 2017 um crescimento de 12% nos negócios em comparação ao mesmo período do ano passado.

O atual cenário político-econômico do País tem interferido nos negócios da Patrus? Por incrível que pareça, com toda a crise que o Brasil está atravessando, a Patrus registrou um crescimento de 12% no primeiro semestre de 2017 no comparativo com o mesmo período do ano passado. Esse resultado demonstra que a economia está um pouco descolada da crise econômica do País. Os números são claros. A inflação reduziu, tanto que falaram que houve deflação no mês de junho. A taxa de juros que era 14%, deverá ser reduzida para 9,5% na próxima reunião do Copom. O desemprego estabilizou. E, as pessoas precisam consumir. Elas precisam comprar roupa, sapato. Lógico, numa velocidade de muito menor do que era.

Qual a importância da Transposul para as empresas brasileiras que atuam no transporte rodoviário de cargas? A Transposul é a segunda maior feira do segmento de transporte do Brasil. E o setor tem investido na mostra, que é promovida com muita competência pelo Setcergs. O evento tem um pa-

pel fundamental em demonstrar aos nossos clientes, aos usuários de transporte coletivo, aos nossos colegas transportadores, quais são as novidades em termos de tecnologia, de rastreamento.

A Patrus é conhecida nacionalmente por ser uma empresa que investe em tecnologia. De que forma foi estruturada esta estratégia dentro da companhia? Nós temos um comitê dentro da Patrus, formado por 12 pessoas, que se reúnem quinzenalmente, para trocar ideias sobre as novidades tecnológicas do setor de transporte rodoviário de cargas (TRC). Estruturamos isso com o objetivo de tornar a empresa mais eficiente

por meio da tecnologia, reduzindo custos, para que possamos oferecer preços mais competitivos aos nossos clientes.

Tecnologia, inclusive, foi um dos temas que você abordou em seu painel durante a Transposul. Isto é uma prova da importância que o assunto tem para você e para a Patrus? Certamente. Me reservo ao direito de afirmar que não sobreviverá no mercado de transportadores de carga quem não tiver o foco no investimento em tecnologia. Este é o futuro! A velocidade da informação é brutal e os investimentos que nossos fornecedores têm feito em tecnologia são extremamente altos e avançados.

+ CONTEÚDO EXCLUSIVO

No exclusivo.com.br/videos, você confere como foi a 19ª edição da Transposul, segundo maior evento na área de logística do Brasil.



Use o código QR para ver os vídeos produzidos por nossa equipe.

Patrus Transportes:

a maior cobertura e a melhor tecnologia em transporte para todo o estado de São Paulo.



FILIAL CAMPINAS - SP

Terminal com 10.000 m² de área total e 60 docas em *cross-docking*.

ROTAS DIÁRIAS PARTINDO DE CAMPINAS PARA TODAS AS **17 UNIDADES** NO INTERIOR DE SÃO PAULO, COM **100% DE COBERTURA** NO ESTADO.



PIB do segmento de transporte cresce 2,8%



FOTOLIA.COM

Alta foi registrada após nove trimestres consecutivos de resultados negativos

Depois de nove trimestres consecutivos de resultados negativos, o PIB (Produto Interno Bruto) do setor de transporte e logística registrou crescimento de 2,8% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao último trimestre de 2016. O resultado foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que, no mesmo período apurou crescimento de 1% no PIB geral do Brasil.

Assim como o resultado geral, o PIB do transporte foi

beneficiado pelo escoamento da safra recorde de soja. A agropecuária registrou incremento de 13,4% também em relação ao último trimestre do ano passado. Na comparação com o primeiro trimestre de 2016, o setor de transporte ainda registra queda de 2,2%. No acumulado dos quatro últimos trimestres, transporte e logística registram queda de 5,9%.

Segundo o presidente da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Clésio Andrade, o leve crescimento do PIB é mais um sinal de recuperação da economia indicando que as políticas adotadas nos últimos meses estão dando resultado e devem ser mantidas. "Além dos esforços para equilibrar a macroeconomia, é preciso dar prosseguimento às reformas Trabalhista e Previdenciária sinalizando um compromisso

do Estado brasileiro com a criação de um ambiente favorável ao investimento produtivo e com a geração de empregos", sustenta.

Andrade citou a melhora da projeção de crescimento do Brasil divulgada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como mais um sinal de que a economia está saindo do quadro de recessão. "Mais do que isso, a visão otimista da OCDE indica recuperação da imagem do Brasil no mercado internacional, uma condição essencial para que o País possa retomar os fortes investimentos em infraestrutura e iniciar um novo ciclo de desenvolvimento econômico sustentável", concluiu o presidente da CNT. A projeção de crescimento do Brasil em 2016 feita pela OCDE subiu de zero para 0,7%.

Anuário reúne série histórica sobre evolução dos modais

A série histórica com os principais dados disponíveis no Brasil sobre o setor transportador pode ser consultada no Anuário CNT do Transporte 2017. O documento está publicado na íntegra no site www.anuariodo-transporte.cnt.org.br. São mais de 800 tabelas, que mostram a evolução de todos os modais (rodoviário, ferroviário, aquaviário e aéreo), ao longo dos últimos anos, com diferentes abordagens.

O anuário, que chega à segunda edição neste ano, apresenta a dimensão e a importância do setor transportador, tanto para o dia a dia da população quanto para o crescimento da economia do País.

A análise da série histórica mostra, por exemplo, que a qualidade e o crescimento da malha rodoviária não acompanham a de-

manda de infraestrutura para o escoamento da produção nem para o deslocamento de pessoas. A frota de veículos aumentou 194,1%, de 2001 para 2016, mas as rodovias continuam com graves problemas de qualidade, comprometendo a segurança. No ano passado, mais da metade dos trechos avaliados pela CNT apresentaram problemas. Do total da malha, 1,7 milhão de km, apenas 12,2% (210.618,8 km) têm pavimento.



REPRODUÇÃO

Plimor renova frota com 36 novos veículos

A Transportadora Plimor (Farroupilha/RS) adquiriu 36 novos veículos para renovação de frota. Os carros são adequados às operações realizadas pela empresa, visando o mínimo consumo de combustíveis e manutenção reduzida.

"Os novos veículos serão fundamentais para garantir agilidade e segurança aos motoristas e as cargas. Eles serão utilizados em linhas mais longas, que rodam, em média, 23 horas por dia, então precisamos de veículos potentes e confortáveis", destaca o gerente geral de Frota e Patrimônio da Plimor, Michel Comerlato.



DIVULGAÇÃO

A frota conta com 850 veículos rastreados e renovados constantemente, responsáveis por movimentar 96 mil volumes por dia, entre coletas e entregas.

Alfa Transportes quer ampliar negócios com o setor calçadista

A Alfa Transportes (Caçador/SC) quer ampliar a participação dos seus negócios no setor calçadista. Atualmente, o transporte de calçados responde por 10% do faturamento da empresa catarinense. "Nosso objetivo é de que até 2018, o calçado responda por 25% do nosso faturamento", afirma o gerente comercial nacional da Alfa Transportes, Anderson Perez. Neste ano, a transportadora começou a atuar em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. "Em três meses de atuação, estes três Estados já respondem por 6% do faturamento", acrescenta Perez.



MICHEL POZZERONIGES-ESPECIAL

ALFA

TRANSPORTES

TOP DO TRANSPORTE 2017

11^a
PESQUISA
NACIONAL
Desempenho dos Fornecedoros
de Serviços de Transportes



**Veículos rastreados
via satélite**



**Transporte de cargas no
Sul do Brasil, São Paulo e
Minas Gerais, *agora*
também em Goiás e
Distrito Federal.**



**Rastreamento
de Cargas on-line**



**Sua encomenda
entregue com rapidez**



CalceModa
11^a Edição

COLEÇÃO
OUTONO INVERNO
21 A 24 DE JANEIRO DE 2018
CENTRO DE EVENTOS FIEP - CURITIBA - PR
Informações: calcemoda@gmail.com | www.calcemoda.com.br